

DOMINGO DE PENTECOSTES

TEXTO: NÚMEROS 11.24-30

Tema: Um povo cuidado por Deus

Números 11.24-30

Este auxílio homilético é referente ao dia de Pentecostes da série trienal A, na qual se encontram os textos do salmo 25.1-15 e Números 11.24-30, os quais serão destaque do auxílio. Também estão presentes os textos de Atos 2.1-21 e João 7.37-39. Se destaca como tema principal das leituras acima o “Cuidado de Deus com seu povo”.

Salmo 25.1-15

O salmo 25 é uma súplica de alguém está desesperado, o salmista reconhece a necessidade da interferência de Deus em sua história para que a sua situação seja mudada. Existe ainda uma relação muito interessante feita pelo salmista dos termos confiar e ensinar/conhecer. Segundo o salmista, aqueles que conhecem o Senhor confiam nEle, pois aprenderam que a confiança em Deus é o que dá livramento, dos inimigos e do pecado.

Deus é aquele que ensina o caminho aos pecadores, ensina a sua vontade e anuncia sua aliança aos que aprenderam do Senhor estas coisas, e esses são convidados a olharem para Ele nos momentos de aflição e ver nEle a sua salvação.

Atos 2.1-21

Este é o texto que relata a vinda do Espírito Santo aos discípulos de Jesus no dia de Pentecostes. Com toda aquela gente reunida na cidade de Jerusalém, os discípulos tem uma ótima oportunidade missionária, o problema é: quem pode falar para que todos entendam o Evangelho? Deus resolve o problema dando a cada o dom da língua. Os discípulos puderam falar aos estrangeiros sobre o evangelho em suas próprias línguas maternas.

Deus provê o dom a cada um, para que a sua mensagem chegue aos ouvidos e corações famintos, este cuidado de Deus não termina no dia do pentecoste, por mais que o dom de línguas não seja distribuído da mesma forma que foi aos discípulos ainda hoje Ele capacita seus filhos para que proclamem a sua mensagem do evangelho, esse cuidado irá

permanecer conosco até o dia do Senhor, quando ali os que pedirem ajuda do Senhor Serão salvos por Ele.

João 7.37-39

Se olharmos rápido talvez o texto de João seja o mais difícil de encaixar em nossa reflexão, porém deve-se notar que esse pequeno texto está deslocado cronologicamente, João dá um “spoiler” do que iria acontecer com Jesus e com os seus seguidores. Os que creem em Jesus beberão da água da vida, ou seja, receberão o Espírito Santo. Jesus já havia prometido aos discípulos que eles receberiam o Espírito e assim o foi; Rios de água jorraram dos corações dos seguidores de Jesus e o mesmo acontece ainda hoje com aqueles que confiam no Senhor.

Números 11.24-30

O que diz o texto

Moisés foi contar ao povo o que Deus tinha dito, também reuniu os setenta homens como Deus tinha pedido e colocou eles ao redor da tenda, então Deus tirou parte do Espírito que estava em Moisés e deu aos setenta, assim que receberam o Espírito eles começaram a falar como profetas, porém isso logo acabou.

Dois dos setenta não estavam na tenda, Eldade e Medade, ambos receberam o Espírito e falaram como profetas. Um rapaz viu Eldade e Medade profetizando no acampamento e foi correndo contar a Josué, filho de Num. Este era próximo de Moisés e foi logo contar o que estava acontecendo, porém Moisés o respondeu que não se preocupasse em lugar dele, pois a sua vontade era que todos virassem profetas. Depois, Moisés e os setenta voltaram para o acampamento.

Semântica e explicação do texto

Nosso texto trata da resolução de um problema trazido por Moisés a Deus, um problema que se inicia no povo, mas que faz Moisés se sentir cansado e sobrecarregado. Deus decide aliviar a carga que Moisés estava sentindo, dividindo a responsabilidade de liderar o povo, dando autoridade a outros líderes, anciãos, os quais receberiam o Espírito de Deus e ajudariam na travessia do deserto.

O versículo 24, é o início da nossa perícopes.

Moisés saiu e contou ao povo as palavras do SENHOR. Ele reuniu setenta homens dos anciãos do povo e os pôs ao redor da tenda.

Não se sabe exatamente o que Moisés disse ao povo, mas pela leitura do contexto literário podemos supor que Moisés disse ao povo as palavras de Deus encontradas no versículo 18, 19 e 20, que trata da futura abundância de carne que estava por vir no meio do deserto. Algo sobre a reunião dos setenta anciãos também pode ter sido dito pelo profeta.

Então o SENHOR desceu na nuvem e falou com Moisés. E, tirando do Espírito que estava sobre Moisés, o pôs sobre aqueles setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas isto nunca mais se repetiu.

O descer da nuvem é um movimento já conhecido para os leitores do pentateuco, quando Deus quer falar com Moisés, Ele desce da nuvem. Essa nuvem é possivelmente a mesma nuvem que guiava o povo durante a peregrinação no deserto.

O Espírito que foi retirado e repartido entre os setenta anciãos, era o mesmo Espírito que Moisés recebeu, o termo “retirar” diz muito sobre como Deus quer estabelecer a relação dos anciãos com Moisés, uma relação de igualdade e companheirismo. Mas também mostra a Moisés a relação que Deus tem com ele, uma relação de poder, é Deus quem dá o Espírito, tanto a Moisés quanto aos setenta anciãos.

O Espírito de Deus que estava sobre Moisés foi repartido, e ao receber tal Espírito todos profetizaram. Interessante notar a posição espacial do Espírito, o texto diz que o Espírito estava “sobre” Moisés e se pôs “sobre” os anciãos, um termo equivalente é encontrado no evento de pentecostes no livro de Atos.

O texto diz que os setenta profetizaram, porém “isso aconteceu apenas uma vez”. Não significa que o Espírito se retirou deles, pelo contrário, Ele se manifestou para mostrar que todos haviam recebido o mesmo Espírito e assim a mesma responsabilidade, pois o Espírito de Deus permaneceria com eles, estando eles na Tenda Sagrada ou no acampamento. Algo muito semelhante acontece no Novo Testamento.

Porém dois homens ficaram no arraial. Um se chamava Eldade, e o outro, Medade. O Espírito repousou sobre eles, porque estavam entre os inscritos, mesmo que não tivessem ido até a tenda; e profetizavam no arraial.

Os nomes Eldade (amigo de Deus) e Medade (amizade) tem certo significado na medida que observamos o desenrolar da narrativa. Homens que têm nomes que trazem aspectos de amizade com Deus e profetizam no meio do acampamento. Esse fato nos lembra

que o poder do Espírito não está limitado a lugares e pessoas, mas assim como o vento sopra onde quer, assim também o Espírito faz.

Então um jovem correu e anunciou a Moisés: — Eldade e Medade estão profetizando no arraial. Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu e disse: — Moisés, meu senhor, ordene que parem com isso. Porém Moisés lhe disse: — Você está com ciúmes por mim? Eu gostaria que todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito! Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

O ciúme de Josué retrata a atitude do povo teimoso e egoísta que eram os israelitas durante a travessia do deserto, parte da resposta de Moisés é retrato das diversas respostas, por vezes duras, dada por Deus durante esse período de peregrinação. O final do versículo 29, diz sobre qual é o desejo de Moisés em relação ao povo de Deus, algo que se tornaria real com a instituição do batismo e o envio do Espírito Santo.

Aspectos teológicos práticos

A forma com que Deus age, mostra a quão paciente Ele precisou ser com aquele povo, e também o quão paciente Ele continua sendo com cada um de nós. Como o período proposto para a leitura do livro é dia de Pentecostes não podemos deixar de lembrar os eventos do novo testamento.

Muito provavelmente você já reparou a similaridade entre os textos. A distribuição de um Espírito que vem de Deus e é dividido entre os líderes da “igreja”, ou, povo de Deus. Os que receberam começam a falar alto, como profeta, e isso acontece apenas uma vez. É quase que uma forma de nos contar o que aconteceu em Pentecostes.

Porém, mais importante do que a distribuição dos dons do Espírito, é o cuidado demonstrado por Deus com o seu povo e com seus líderes, distribuindo o seu Espírito. Tanto no Antigo, quanto no Novo testamento a preocupação de Deus é a mesma, cuidar do seu povo.

Se no antigo testamento o deserto era real, agora no novo testamento ele é espiritual (ainda que isso não seja taxativo), o mundo pode ser um grande deserto espiritual, para aqueles que estão fora de Deus, ou mesmo para aqueles que não entendem o que Deus diz. Por isso, Ele levanta profetas e líderes para direcionar sua igreja no deserto.

O cuidado de Deus é constante e o envio do Espírito Santo, o consolador, é prova disso. É esse Espírito que nos convence do pecado e nos faz depositar nossa confiança em Cristo, seja na vida familiar, financeira ou espiritual, que aliás é a sua maior preocupação. O nosso texto gira em torno desse cuidado.

Deus quer tirar o povo do deserto, mas para isso eles precisam caminhar na fé, ou seja, acreditando que Deus irá prover o alimento durante o trajeto. Porém, o povo incrédulo não confia e logo começa a reclamar, então Moisés, o líder escolhido por Deus, se sente impotente diante do povo e daquela situação da falta de carne, e é isso que o faz se tornar também um incrédulo da providência divina.

Tornamo-nos incrédulos quando esquecemos quem é que nos sustenta no deserto. A caminhada no deserto não está na mão do pastor, nem da liderança da igreja, está na mão de Deus, é Ele quem nos guia, é Ele quem provê a direção e o alimento físico e espiritual.

Esse alimento espiritual vem atrelado com o Espírito Santo que recebemos de Deus. O alimento é a Palavra, Batismo e Santa Ceia, o alimento espiritual é o próprio pão vivo, Jesus Cristo, que dá a sua própria carne para nos alimentar, não para alimentar o corpo, como aconteceu no antigo testamento, mas o Espírito que Ele mesmo reparte entre nós.

Se no antigo testamento o Espírito foi repartido entre setenta anciãos, agora ele é repartido entre todos no povo de Deus, em toda a sua igreja. Se o desejo de Moisés era que todo o povo se tornasse profeta para assim ele se sentir aliviado da sua carga como guia no deserto. Hoje podemos agradecer pois somos todos profetas com o maior dom dado por Deus, o Espírito Santo, autor da fé.

O cansaço e a sobrecarga podem nos fazer esquecer quem é o guia e provedor da nossa vida, podem nos fazer olhar apenas para nós mesmos como responsáveis por aquilo que acontece aqui no deserto do mundo. Mas Jesus nos dá a chave para lembrarmos que não estamos em nenhum momento sozinhos e sob nossos próprios cuidados, Ele diz: vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

O relato da divisão do Espírito sobre os setenta nos faz lembrar que é o Espírito Santo que mantém a igreja, é Ele quem cuida e faz crescer. Como povo de Deus, tanto ovelhas como pastores, devemos sempre ter esse cuidado em nossa mente, para que não aconteça de nos tornarmos incrédulos sobre a providência divina.

Caminho a seguir

A sugestão é pregar sobre o cuidado de Deus, o envio do Espírito Santo é parte fundamental desse cuidado que Ele tem com a criação. O papel da igreja como sendo apenas um instrumento de proclamação também pode ser explorado, é Deus quem faz todo o trabalho, Ele provê a vida na igreja através da obra de Jesus, e por meio do Espírito Santo usa cada um dos seus filhos para que sua palavra seja proclamada e vivida em nosso meio.

A ilustração indicada para a predição é o contexto literário do próprio texto de Números 11.24-30. Isso ajudará o ouvinte a ter uma noção do cuidado de Deus, não só nas coisas espirituais, mas também psicológicas e material.

Ramirez Pacheco